

07 de março de 2007

## Para onde vão as commodities?

---

Nas últimas semanas, analistas e bancos centrais vêm se questionando sobre as perspectivas da economia mundial, mas os traders de commodities parecem um pouco mais otimistas. No final de fevereiro, o preço do barril do petróleo atingiu novas máximas, negociando acima dos US\$ 103. A soja, a platina, entre outros também alcançaram preços recordes. A mineradora Vale do Rio Doce reajustou o preço do minério de ferro em 65%, e 71% para o seu minério de Carajás. Ao redor do mundo, o impacto inflacionário já começa a se materializar. Nos EUA, o CPI (Índice de Preços ao Consumidor) de janeiro subiu 4,3% na comparação com janeiro de 2006. O núcleo do índice, que exclui alimentos e energia, cresceu 2,5%, bem acima do nível de conforto do FED (2%).

A cautela que ronda os traders de commodities está relacionada com a oferta dos produtos. Uma escassez de energia elétrica na África do Sul forçou grandes produtoras de minério a parar a produção, o que elevou o preço da platina. Problemas de produção na Nigéria e o embate entre Hugo Chávez, presidente venezuelano, e a Exxon Móbil contribuíram para o recente recorde no preço do petróleo.

Mineradoras e petrolíferas estão com dificuldades em aumentar a produção, em parte, por que são necessários alguns anos para desenvolver novas minas ou campos de petróleo, em parte, por que problemas de maquinário e mão de obra estão emperrando a expansão, e, em parte, porque os governos de países com boas reservas dessas matérias-primas estão encarecendo os royalties cobrados. O Citygroup, por exemplo, espera que a produção mundial de cobre cresça apenas 2% este ano, embora o preço esteja cinco vezes maior do que cinco anos atrás e os estoques estejam em menos de 3 dias de demanda.

Na agricultura, teoricamente, os produtores deveriam ser rápidos para responder aos sinais de preços, desde que possam substituir uma plantação por outra facilmente. Mas os preços do trigo, do milho e da soja estão todos num alto patamar e assim, uma mudança de plantação acarretaria na supervalorização de outras. Contudo, ainda existe um grande potencial de terras a serem cultivadas na Ucrânia e no Cazaquistão, mas ainda seriam necessários investimentos em infra-estrutura que poderiam levar anos.

Enquanto isso, a maioria dos analistas espera que a demanda por commodities se mantenha firme, apesar dos dados sobre uma economia americana mais fraca. O Goldman Sachs, por exemplo, espera que o consumo de petróleo caia nos EUA, mas por outro lado, a instituição acredita que a continuidade do crescimento acelerado da China e da Índia sustente o crescimento mundial e a demanda pela commodity. A Agência Internacional de Energia ainda espera que o consumo mundial de petróleo cresça 1,9% nesse ano.

Mais preocupante ainda é que a alta do preço das commodities e o aperto do crédito incentivou as empresas a reduzirem seus estoques, segundo Jeffrey Currie do Goldman Sachs, deixando os preços mais vulneráveis a choques de oferta. O departamento norte americano de agricultura acredita

que a demanda global por trigo continuará sendo maior que a oferta este ano. Isto trará os estoques do produto para seu menor nível desde 1948.

Além disso, existe um outro fator importante que também está influenciando o preço das commodities: a especulação. A queda da taxa de juros, a volatilidade dos mercados acionários e a contração do mercado imobiliário americano fazem com que os investidores procurem outras opções de investimentos. Como as commodities deram um bom retorno nos últimos anos e suportaram relativamente bem as recentes turbulências no cenário econômico mundial, elas se tornaram uma ótima opção de investimento.

O Citigroup acredita que a recente alta no preço do petróleo está sendo influenciado, principalmente, por uma acentuada entrada de Hedge Funds. Outros vêem uma bolha nos metais. Há ainda os que se preocupam que o estímulo fiscal americano possa inflar a demanda por commodities. Segundo o Citigroup: o colapso de uma bolha geralmente desencadeia o colapso de outra. Assim, devemos ficar de olho no movimento das commodities e tomar cuidado sobre uma possível bolha destas.

**Tradução analisada do artigo “What Downturn?”, revista The Economist de 21 de fevereiro de 2008.**

#### Disclaimer

Nossas indicações são de caráter exclusivamente informativo, expressando opiniões pessoais baseadas em dados fundamentalistas, de forma que não nos responsabilizamos por eventuais perdas de capital do investidor/leitor. A decisão por tipo de investimento é de responsabilidade do cliente. Os dados financeiros foram obtidos através de fontes disponíveis no mercado financeiro, sendo que a Solidus se reserva o direito de fazer eventuais correções, sem prévio aviso. O relatório foi elaborado de forma independente e autônomo, inclusive em relação a Solidus SA CCVM.

O analista responsável pelo presente relatório declara que:

- a) As sugestões (recomendações) aqui mencionadas refletem única e exclusivamente opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente e autônoma inclusive em relação a Solidus SA CCVM;
- b) Não mantém vínculo com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado;
- c) A Solidus SA CCVM não possui em suas carteiras administradas quantidade igual ou superior a 1% do capital social da empresa analisada, e não está envolvida na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- d) Não possui quantia igual ou superior a 5% de seu patrimônio pessoal investido em ações da empresa objeto de estudo, e não está envolvido na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- e) Não recebe ou recebeu remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com quaisquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo da análise no relatório divulgado, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse desta companhia;
- f) Sua remuneração ou esquema de compensação do qual é integrante não está atrelado às precificações de quaisquer dos valores mobiliários emitidos por companhias analisadas no relatório. O analista esclarece que, assim como outros funcionários da SOLIDUS SA CCVM, recebe bonificações semestrais de acordo com o desempenho da SOLIDUS, mas a sua bonificação está vinculada ao desempenho da Solidus e não com as indicações realizadas.